

Um pequeno PARAÍSO

JARDIM PARTICULAR NA TROFA

Este espaço de reduzidas dimensões e repleto de condicionantes prova que é sempre possível ter um jardim desde que se goste de viver no exterior e do contacto com a natureza.

TEXTO E FOTOS: LAURA ROLDÃO E COSTA (ARQOT* PAISAGISTA)

Quando me pediram para seleccionar um projecto para a revista Jardins, lembrei-me de imediato deste espaço na Trofa. Dificilmente um projectista tem a oportunidade de desenhar espaços e de fazer parte de processos que se revelem tão gratificantes. Este jardim, dada a complexidade técnica que envolve as diferentes soluções e a óptima relação de entendimento que se estabeleceu entre projectista, cliente e jardineiro, é um caso de sucesso, revelando-se hoje e apesar das suas pequenas dimensões, um pouco do pedaço de paraíso que todos desejamos.

Quando visitei o local pela primeira vez encontrei a casa ainda numa fase de construção e, confesso, fiquei um pouco apreensiva sobre o que fazer num espaço com tantas condicionantes. As zonas permeáveis eram relativamente pequenas, os solos quase inexistentes e resultantes de xistos, logo cheios de argila e pedra,

FICHA TÉCNICA

DESIGNAÇÃO: Jardim Particular na Trofa

LOCALIZAÇÃO: Trofa, Minho

AUTOR DO PROJECTO: Laura Roldão Costa

DATA DO PROJECTO: 2004-2005

ANO DE CONSTRUÇÃO: 2005



Jardim central um ano após a realização da obra de integração paisagística.

e ainda acrescia restos de materiais de obras, um sem número de caixas e tubagens, vistas para tapar e um cliente que pouco acreditava na hipótese de ter realmente um jardim. Apesar das muitas dúvidas (orientações solares, espessuras disponíveis de solo, localização de afloramentos rochosos, janelas do piso 1, etc.) e após horas de trabalho e vários esboços, surgiu uma proposta para a organização e ocupação do espaço. Primeiro, localizaram-se os elemen-

tos arbóreos que se consideram fundamentais e que serão no futuro os elementos referenciais do espaço. As árvores vão marcar a entrada principal e criar pontos de transição ao longo do jardim. As espécies seleccionadas são de folha persistente e de grande impacto visual (Pinheiro manso, Cipreste e Eucalipto de flor). Com estes elementos consegue-se obter contrastes de cor de folhagens entre o verde-escuro e o verde avermelhado tal como florações de gran-

de beleza, no fim da Primavera, de tonalidade vermelha.

Ainda no que diz respeito à plantação de árvores colocou-se uma Oliveira estrategicamente inserida no jardim central de modo a ser vista do interior a partir de diferentes locais da habitação (hall, biblioteca e sala) encontrando-se inserida num desenho de círculos de Alfazemas sobre relevado. Este espaço assume especial importância no contexto do jardim funcionando como um apontamento de verde no meio da casa e faz a transição para a área da piscina.

ZONA DE REFEIÇÕES

Um dos espaços mais usados e importantes numa habitação é a zona de refeições. Infelizmente o espaço exterior que confrontava com esta divisão correspondia a um terraço de grandes dimensões (sobre a garagem), sendo pouco acolhedor. A solução definida para este local passou pela colocação de um murete que permitia a aplicação de 40 cm de



Terraço da cobertura da garagem (foto de baixo). Aspecto do espaço após um ano da realização da obra (foto de cima).

terra vegetal, o que viabilizou a instalação de um pequeno jardim que reduziu a área destinada à pavimentação. Neste "canteiro" plantaram-se arbustos e herbáceas de pequena volumetria e de diferentes tonalidades (Festucas, Santolinas, Pitosporo anão) e um relvado de forma a garantir as vistas para o vale. Apenas uma Oliveira-do-paráíso é colocada de forma pontual sendo o elemento de maior volumetria.

O revestimento da laje na zona destinada a estadia fez-se com um ripado de madeira que garante a continuidade entre o interior e o exterior e dá uma grande sensação de conforto.

Ainda nesta área foi implantada uma área de barbecue e mobiliário. Conseguiu-se desta forma oferecer uma escala mais acolhedora, levando a que os proprietários usufruam do espaço exterior de forma intensa. Ao longo do muro de vedação aplicaram-se Buganvílias que são responsáveis por florações em tons de rosa carmim durante o Verão.

Este espaço, antes considerado como pouco atractivo passou a ser um dos locais mais utilizados.

Entre a entrada principal da casa e a piscina e situado entre paredes tornava-se necessário estabelecer um caminho que permitisse a circulação pelo



exterior. Tendo novamente por preocupação o facto de que o espaço exterior era demasiado restrito para se "perder" área com a implantação de zonas pavimentadas, foi desenhada uma solução de jardim de inertes, que visualmente oferece a imagem espaço ajardinado, mas também permite a circulação de pessoas. Sendo a exposição solar favorável a aposta neste caso recaiu sobre espécies arbustivas e herbáceas de bonitas e prolongadas florações. Surgem da gravilha maciços informais compostos por Acanthos, Malmequeres, Gazaneas, Carex, Cornus, Santolinas, Pitosporos anão, Fotínia, Lírios e Festucas.

Na cota mais baixa (piso 1) tem-se uma área de maiores dimensões tendo-se optado pela instalação de um relvado que possibilita um maior número de actividades. Os remates laterais do relvado são feitos recorrendo-se mais uma vez a maciços arbustivos e herbáceos com distintas volumetrias e texturas.

PRIVACIDADE

Na zona mais ensombrada e protegida dos ventos são aplicadas Couves de N. Senhora e Guneras que formam um canteiro de grande efeito plástico quer para quem se encontra no interior da habitação e relvado quer

para quem espreita do terraço situado no piso 2. Também aqui se utilizam inertes como revestimento do solo que permitem a saída para o jardim a partir da habitação. A colocação do maciço de Gunera é feito estrategicamente de modo a impedir as vistas directas do relvado sobre as janelas, o que permite criar recantos com privacidade no interior e no exterior.

No outro extremo do relvado e tendo por objectivo tapar vistas para a envolvente são colocadas Paquisandras, Verónicas, Madressilvas a trepar por muros e vedações e um Metrosideros. Uma plantação informal de árvores recream o conceito de mata sendo colocada na zona exterior imediatamente envolvente da casa e numa cota baixa de forma a diminuir o impacto visual provocado pelos muros de suporte e fazer um melhor enquadramento visual do conjunto. Também para quem está na casa ou no jardim a presença das copas dos Pinheiros mansos, Carvalhos, Loureiros e Choupas permitem ter a sensação de continuidade do jardim e de maior distanciamento em relação às habitações vizinhas. As Acácias existentes no terreno foram preservadas dado que tendo um porte adulto poderiam cumprir desde já as funções pretendidas para o espaço.



Percurso das gravilhas ladeado por uma harmoniosa composição de plantas.